



Estudos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) e Teologia no Brasil: Situação atual e perspectivas

The Studies of Science(s) of Religion(s) and Theology in Brazil: current State and Perspectives

Flávio Senra*

Resumo: O artigo apresenta as ações de política-acadêmica desenvolvidas pela Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião (ANPTECRE) nos últimos cinco anos no Brasil. Apresenta os detalhes da implementação da nova Árvore do Conhecimento no CNPq para esta área de estudos em Ciências da Religião e Teologia no país. Além disso, comenta o estágio atual da produção acadêmica nos Programas de Pós-graduação em Teologia e em Ciência(s) da(s) Religião(ões) no país, segundo dados da CAPES no último triênio de avaliação.

Palavras-chave: Ciências da Religião; Teologia; Árvore do Conhecimento; ANPTECRE; Pós-graduação

Abstract: This article summarizes the political-academic actions developed by the National Association of Graduate Studies and Research in Theology and Science of Religion (ANPTECRE) in the last five years in Brazil. It presents the implementation details of the new Tree of Knowledge in the CNPq for Science of Religion and Theology studies in the country. It also comments on the current state of academic research in the Graduate Brazilian Programs in Theology and Science of Religion, according to CAPES reports in the last period evaluation.

Keywords: Science of Religion; Theology; Tree of Knowledge; ANPTECRE; Graduate Studies

Introdução¹

Abordar o tema relativo ao estado atual dos estudos em Ciência(s) da(s) Religião(ões) e Teologia no Brasil se concentrará, neste artigo, sob a perspectiva das atividades político-acadêmicas desenvolvidas entre 2010 e 2014 no âmbito das atividades da ANPTECRE – a Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Teologia e

* Docente no Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião - Departamento de Ciências da Religião da PUC Minas. Presidente do Conselho Diretor da ANPTECRE nos biênios 2010-2012 e 2012-2014. Coordenador da área de Filosofia/Teologia e Ciências da Religião na CAPES no período 2014-2017. Contato: flaviosenra@pucmins.br

¹ Este artigo reproduz em boa parte a aula inaugural proferida no Programa de Estudos Pós-graduados em Ciências da Religião da PUC-SP, no Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião na Universidade Presbiteriana Mackenzie, no Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da UFS e no Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da UEPA. Agradeço aos programas pelo convite, oportunidade de discutir sobre os trabalhos desenvolvidos pela Associação dos Programas de Pós-graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião e, mais recentemente, na Coordenação de área de Filosofia/Teologia e Ciências da Religião na CAPES.

Ciências da Religião², e, na sequência, dos dados relativos ao projeto de atuação que apresentei à CAPES quando tive meu nome sugerido pela subcomissão Teologia no processo de escolha das novas coordenações de área na agência³. O relato e as considerações que aqui apresento se concentrarão no horizonte da perspectiva da gestão acadêmica nessas duas instâncias. Começarei pela descrição a partir da experiência da gestão no Conselho Diretor da ANPTECRE e, depois, abordarei o tema a partir do lugar de coordenação de área na CAPES.

ANPTECRE. Breve histórico, metas e conquistas

A ANPTECRE é uma jovem associação, está celebrando seu oitavo ano de fundação neste ano de 2015. Sua gestação foi preparada pelo Fórum de Coordenadores que, em sua sétima reunião, ocorrida na então Universidade Católica de Goiás, hoje PUC Goiás, no dia 20 de junho de 2007, fundou a Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião. Naquela ocasião, eram reconhecidos pela CAPES cinco programas de Teologia e sete programas de Ciência(s) da(s) Religião(ões).

Às 11 horas do dia vinte de junho de 2007, na Sala de Reuniões da Reitoria da Universidade Católica de Goiás, com a presença dos seguintes Programas associados: Pós-graduação em Teologia da PUC-Rio; Pós-graduação em Ciências da Religião da UCG; Pós-graduação em Ciências da Religião da UMESSP; Pós-graduação em Ciência da Religião da UFJF; Pós-graduação em Ciências da Religião da PUC-SP; Pós-graduação em Teologia do ISIS/FAJE (sic); Pós-graduação em Teologia da PUCRS; Pós-graduação em Ciências da Religião da UPM; Pós-graduação em Ciências das Religiões da UFPB – João Pessoa; Pós-graduação em Ciências da Religião da UNICAP; Pós-graduação em Teologia da EST; é eleita a primeira diretoria da ANPTECRE. Presidente: Antonio Carlos de Melo Magalhães, eleito com quatro votos. Vice-presidente: Paulo Afonso de Araújo, eleito com cinco votos. Secretário-geral: Wilhelm Wachholz, eleito com sete votos. Conselho Fiscal: Márcia Mello Costa De Liberal, eleita com sete votos; Eduardo Gross, eleito com três votos; Érico João Hammes, eleito com três votos. Conselho Científico: Alberto da Silva Moreira, eleito com 10 votos, Sérgio Sezino Douets Vasconcelos, eleito com sete votos; Jaldemir Vitorio, eleito com 6 votos; Silas Guerriero, eleito com 6 votos; Abimar Oliveira de Moraes, eleito com 5 votos. O mandato dos eleitos

² Nos últimos anos, ocupei-me da gestão político-acadêmica no âmbito da jovem ANPTECRE. O Conselho Diretor, nos dois mandatos em que pude atuar como presidente, era também composto pelos Profs. Gilbraz de Souza Aragão (Vice-presidente, PPG Ciências da Religião – UNICAP) e Wilhelm Wachholz (Secretário-geral, PPG Teologia – EST). Para conhecer os nomes das demais diretorias e membros dos demais conselhos da ANPTECRE, acesse a página <http://www.anptecre.org.br/apresentacao/diretoria.html>

³ Atualmente, para o mandato 2014-2016, nos termos da Portaria 107, de 14/08/2014, publicado no DOU 157 de 18/08/2014, componho a equipe de coordenação de área de Filosofia/Teologia, na CAPES, junto com os Profs. Vinícius Berlendis de Figueiredo (PPG Filosofia – UFPR) e Remi Klein (PPG Teologia – EST). Pela primeira vez, em mais de 40 anos, a então área de Filosofia/Teologia é coordenada por um docente advindo da subcomissão Teologia. Na segunda parte deste artigo, irei apresentar alguns aspectos sobre esse processo. Chamo a atenção para o fato de que a coordenação de área encontra-se, também pela primeira vez, composta pelos três segmentos que a compõem, a saber, a Filosofia, a Teologia e a(s) Ciência(s) da (s) Religião(ões).

tem início em 20 de junho de 2007 e término em 20 de junho de 2009. Eu, Márcia De Liberal lavei a presente ata. Goiânia, 20 de junho de 2007.⁴

Contudo, o começo da Associação sofreu uma série de reveses de natureza institucional. A primeira diretoria não chegou a poder iniciar os trabalhos por força da mudança de área do seu primeiro presidente eleito, aprovado em concurso público algum tempo após a eleição. Sua renúncia, bem como a não aceitação do vice-presidente em assumir o cargo, levaram os programas a realizar, em 27 de fevereiro de 2008, uma assembleia extraordinária na qual foi eleito um presidente interino, o Prof. João Edênio dos Reis Valle. Foram confirmados os demais membros da diretoria e dos conselhos.⁵ Coube ao novo presidente, segundo deliberação da assembleia, coordenar os trabalhos do I Congresso Nacional da ANPTECRE, o qual ocorreu na PUC-SP entre os dias 27 e 29 de agosto.⁶

A interinidade do Prof. Edênio dos Reis Valle foi concluída com pleno êxito e a segunda assembleia ordinária, ocorrida em 27 de agosto de 2008, na PUC-SP, marcou sua recondução na condição de Presidente do Conselho Diretor.⁷ Sua gestão esteve orientada para a adaptação do estatuto da Associação às regras cartoriais e pelo acompanhamento da realização do II Congresso, realizado pelo Programa de Ciências da Religião da PUC Minas e pelo Programa de Teologia da FAJE, em 2009, no campus da PUC Minas.

A diretoria seguinte, com a qual pude colaborar no seu conselho diretor como explicitado na nota 2, junto dos demais conselhos científico e fiscal e com ampla participação da assembleia, trabalhou sobre um conjunto de metas que a partir de agora vão aqui descritas: 1) Construção colegiada da formulação de uma identidade conceitual e epistemológica sob o princípio da unidade da área; 2) Construção colegiada da proposta de árvore do conhecimento e ampliação de um canal de diálogo com o CNPq; 3) Construção colegiada de critérios avaliativos com maior diálogo com a CAPES.

Em todo esse processo de consolidação da área, a ANPTECRE vem se constituindo como uma Associação com base em princípios da transparência e colegialidade em todos os processos. A área conta hoje com uma associação que se articulou em torno de um projeto comum. Isso há de ser destacado como um resultado muito positivo do caminho que se está trilhando. No âmbito da associação, os programas se entendem como parceiros interessados no crescimento do conjunto da área. Em seu interno, programas

⁴ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO. Ata da reunião realizada no dia 20 de junho de 2007. O boletim Flash UCG, naquela ocasião, noticiou a fundação com uma nota e um acervo fotográfico que podem ser acessados no endereço <http://www2.pucgoias.edu.br/flash/Flash2007/Junho07/070620mesrel.html>

⁵ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO. Ata da reunião realizada no dia 27 de fevereiro de 2008.

⁶ O Prof. Carlos Caldas, na Seção Fórum da Revista de Estudos da Religião – REVER de setembro de 2008, também descreveu o histórico desses primeiros passos da ANPTECRE e apresentou ali uma síntese do que foi o I Congresso Nacional da ANPTECRE. Cf. C. CALDAS, Primeiro Encontro Nacional da ANPTECRE. Também Geraldo De Mori faz memória desse momento. Cf. G. DE MORI, Introdução.

⁷ A eleição da nova diretoria contemplou o período 2008-2010. “Para a diretoria foram eleitos por aclamação: João Edênio Reis Valle (Presidente), Paulo Afonso de Araújo (Vice-Presidente) e Wilhelm Wachholz (secretário-geral). Para o Conselho Fiscal, foram eleitos por aclamação: Márcia Mello Costa De Liberal, Eduardo Gross, Erico João Hammes. Como membros do Conselho Científico foram eleitos por aclamação Alberto da Silva Moreira, Carlos André Macêdo Cavalcanti, Jaldemir Vítório, Silas Guerriero e Abimar Oliveira de Moraes.” (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO. Ata da reunião realizada no dia 27 de agosto de 2008).

consolidados são os primeiros responsáveis pela solidariedade para com o conjunto da área. Programas em consolidação são os que devem procurar continuamente sua qualificação e aperfeiçoamento dos processos. Tudo o que se realiza nesse esforço comum conflui para a realização da consolidação como área de conhecimento. Um passo importante entre esses processos foi o da melhoria da qualificação dos periódicos vinculados aos programas através do Fórum de Editores.⁸ Melhorar a qualificação de um periódico vinculado a um programa foi assumido como um serviço ao conjunto da área, não um benefício para o próprio programa.

Veículos importantes da Associação poderão ser a Revista da ANPTECRE, proposta recentemente pelo Conselho Científico, através do seu Presidente, Prof. Rudolf von Sinner (EST); a referência ao site como canal de comunicação dos Associados e da Associação; a qualificação continuada dos Congressos e a consolidação dos Grupos de Trabalho da ANPTECRE – GTs. Através de seus Congressos e dos GTs que compõem a associação, estima-se a consolidação desse processo de construção da área e de sua respeitabilidade acadêmica nacional.

No que toca à primeira meta, a construção colegiada da formulação de uma identidade conceitual e epistemológica, os programas acordaram uma formulação para a área de conhecimento como "Área de Ciências da Religião e Teologia". Essa decisão dos PPGs associados foi tomada em Assembleia na UnB em maio de 2012, com a presença de quinze dos dezoito programas associados.

Foram apresentadas as seguintes propostas de nomenclatura: 1) Estudos da Religião, 2) Teologia e Ciências da Religião/Ciências da Religião e Teologia, 3) Religião e, 4) Ciências da Religião. Posto em votação, as propostas obtiveram os seguintes números: 1) Teologia e Ciências da Religião/Ciências da Religião e Teologia (9 votos), 2) Estudos da Religião (6 votos), 3) Religião (nenhum voto) e, 4) Ciências da Religião (nenhum voto). Após verificação de que a primeira proposta recebeu mais votos, colocou-se em votação a ordem da nomenclatura que recebeu os seguintes votos: Ciências da Religião e Teologia (9 votos) e Teologia e Ciências da Religião (6 votos), ficando aprovada a nomenclatura Ciências da Religião e Teologia. Salientou-se que deve ficar expresso, a partir da decisão, a unidade da área.⁹

Destaque-se que a decisão levou em conta uma ampla consulta do Conselho Científico da ANPTECRE aos docentes dos programas, através das respectivas coordenações. A decisão recebeu uma importante observação por parte do relator da matéria, Prof. Luís Henrique Dreher (PPCIR - UFJF), para quem aquela decisão tinha fundamentalmente um caráter político-acadêmico. Essa decisão não deixa de repercutir um dado momento do debate epistemológico dessa área de conhecimento e sob nenhuma hipótese encerra o debate acadêmico que deve se manter permanentemente ativo. A nomeação da área não surgiu como fruto de interesses alheios ao labor acadêmico, nem se constituiu como um marco conceitual de resistência a outras

⁸ Papel relevante na coordenação do Fórum de Editores desempenharam o Prof. Sérgio Junqueira (PUC-PR); Prof. Paulo Agostinho Nogueira Baptista (PUC Minas), além dos Profs. Wilhelm Wachholz (EST) e Gilbraz Aragão (UNICAP).

⁹ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO. Ata da reunião realizada no dia 08 de maio de 2012. Dessa decisão, por ausência justificada, não foram representados dois PPGs em Teologia (MP – EST e M/D – PUC Rio) e um de Ciência da Religião (UFJF).

formulações¹⁰. A decisão, portanto, marca um entendimento e um ponto de partida comum. Essa forma de nomeação da área, que representa muito mais do que um título com o qual se reconhece um determinado campo, expressa uma identidade construída nas tramas da história dos estudos de religião em nosso país. Ela fala do que somos e de como construímos a interface entre Ciências da Religião e Teologia no Brasil¹¹, como marco da contribuição nacional à compreensão da tarefa que realizamos¹². Evidentemente, entre os cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) e Teologia(s) deve haver um pleno e constante debate¹³, com plena clareza sobre as especificidades epistemológicas de cada um dos campos e cursos. Somos diferentes, entre outros tantos aspectos, em nossos objetivos e metas, mas compreendemos que a interdisciplinaridade¹⁴ é o que nos articula em nossas diferenças conceituais e metodológicas sob o escopo de uma mesma área de estudos sobre as Teologias e Ciências da Religião¹⁵. Foi isso o que se celebrou, do ponto de vista político-acadêmico, na Assembleia de maio de 2012, na UNB - DF. A observação final, tão bem anotada pelo então secretário geral, Prof. Wachholz, é altamente relevante e sugere a intenção de todos os presentes: “Salientou-se que deve ficar expresso, a partir da decisão, a unidade da área”. Isso demonstra uma importante nota quanto à construção da unidade da área, não obstante o reconhecimento de suas diferenças epistemológicas. A área se constitui por programas de Ciência(s) da(s) Religião(ões) e por programas de Teologia. Todo o esforço da ANPTECRE esteve direcionado para a consolidação do conjunto da área. A área foi capaz de fazer confluir

¹⁰ O próprio Conselho Diretor, na ocasião, sugeriu uma formulação que foi recusada pela Assembleia.

¹¹ No terceiro congresso da ANPTECRE, ocorrido na Universidade Presbiteriana Mackenzie, Pedro Ribeiro de Oliveira apresentou uma conferência abordando as interfaces entre Teologia e Ciências da Religião. *Ciências da Religião e Teologia: Evolução e situação desde a perspectiva brasileira*. Cf. P. A. R. OLIVEIRA, *Ciências da Religião e Teologia: Evolução e situação desde a perspectiva brasileira*. Aqui seguimos em grande medida a mesma compreensão apresentada pelo sociólogo da religião Pedro Ribeiro que, já em 1995, chamava atenção para essa relação. Cf. P. A. R. OLIVEIRA, *Teologia e Ciências da Religião: uma área acadêmica*. Gilbraz Aragão descreve em seu blog sobre a temática que atravessou o terceiro congresso da ANTECRE. Cf. G. ARAGÃO, *Interface nos estudos da religião*, 2011.

¹² Destaque-se a contribuição da obra organizada por Eduardo Cruz e Geraldo De Mori, compilando as contribuições dos dois primeiros congressos da ANPTECRE, na obra *Teologia e Ciências da Religião – A caminho da maioridade acadêmica no Brasil*. No Posfácio, Cruz reflete sobre os desafios da área, concentrando-se em aspectos político-acadêmicos e epistemológicos. Em certa medida, este artigo se concentra naquilo que o autor ali descreve como “o empenho, a seriedade e a competência dos pesquisadores [...] dentro de um meio algo desfavorável”. (E. CRUZ, *E agora, para onde vamos?*, p. 248.)

¹³ A propósito, a área de estudos em Ciências da Religião e em Teologia vem mantendo um amplo e significativo debate sobre a questão epistemológica da área. Destacamos um dos movimentos inaugurais desse processo na obra organizada por Faustino Teixeira, que reúne parte de um seminário ocorrido em outubro de 2000 na UFJF. Cf. F. TEIXEIRA, *A(s) Ciência(s) da Religião no Brasil*. Esse movimento se aprofundou nos trabalhos de Frank Usarski na PUC-SP, através de importantes obras autorais, traduções e obras de outros autores na coleção *Repensando a Religião*, publicado por Paulinas. O fruto mais recente desse percurso está no *Compêndio de Ciência da Religião*, organizado por F. Usarski e J. D. Passos, publicado em 2013, obra que contou com a participação de vários pesquisadores da área. Não seria possível aqui elencar ainda toda a gama de artigos científicos publicados nos periódicos da área a respeito dessa temática.

¹⁴ Remetemos, nesse debate sobre interdisciplinaridade, ao importante estudo organizado pelo atual Diretor de Avaliação da CAPES. A. PHILIPPI JÚNIOR; A. SILVA NETO, Antônio (Orgs.). *Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação*.

¹⁵ Cf. A. C. FERREIRA; F. SENRA, *Tendência interdisciplinar das Ciências da Religião no Brasil*. Ainda sobre esta temática, o horizonte aqui defendido acompanha M. CAMURÇA, *Ciências Sociais e Ciências da Religião*.

muitos anos de esforços acadêmicos na noção de interface entre Ciências da Religião e Teologia como um marco de sua contribuição aos estudos sobre religião no país. Essa parece ser a genuína contribuição brasileira ao debate internacional quando o assunto vem a ser Teologia e Ciências da Religião. Ao mesmo tempo específicos, os saberes da Teologia e da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) assumem papéis complementares nos estudos da religião.

Um dos pontos que merece destaque em todo esse processo diz respeito à construção colegiada da proposta de árvore do conhecimento, a segunda meta perseguida nesse processo que aqui se descreve. Esse processo está no presente momento em fase de implantação por parte do CNPq¹⁶. Já se podem consultar os novos ramos da árvore que orienta as atividades de pesquisa nessa área naquele órgão¹⁷. A proposta foi ratificada por duas outras importantes associações que reúnem pesquisadores da área, a SOTER¹⁸ e a ABHR¹⁹, então presididas pelo Prof. Valmor da Silva (PUC Goiás) e Prof. Wellington Teodoro da Silva (PUC Minas), respectivamente.

O comitê assessor de Filosofia-Teologia do CNPq encontra-se atualmente subdividido em duas áreas. A área de Filosofia está formada por sete subáreas: 1) Epistemologia; 2) Estética e Filosofia da Arte; 3) Filosofia Brasileira; 4) História da Filosofia; 5) Lógica; 6) Metafísica; 7) Ética. Já a área de Teologia, a qual se pleiteia nomear como Ciências da Religião e Teologia, está formada por oito subáreas: 1) Ciências da Linguagem Religiosa; 2) Ciências da Religião Aplicada; 3) Ciências Empíricas da Religião; 4) Epistemologia das Ciências da Religião; 5) História das Teologias e Religiões; 6) Teologia Fundamental Sistemática; 7) Teologia Prática; 8) Tradições e Escrituras Sagradas.

Durante a assembleia da ANPTECRE na qual a proposta de árvore do conhecimento foi aprovada, o relator, Prof. Luís Henrique Dreher, apresentou um detalhamento que merece ser aqui divulgado como documento para ser utilizado pela área. No quadro abaixo estão apresentadas, de forma sumarizada, as orientações do relator da matéria, preservando-se os termos contidos na Ata da respectiva assembleia.

¹⁶ A proposta foi recebida e encaminhada pela Diretoria de Engenharias, Ciências Exatas, Humanas e Sociais - DEHS/PRE, do CNPq, na pessoa do seu diretor, Prof. Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo (UnB), em reunião com os representantes da ANPTECRE, SOTER e ABHR, estando presentes dois membros da Coordenação do Comitê de Assessoramento – CA de Filosofia-Teologia daquele órgão, os Profs. Oswaldo Giacoia Júnior (UNICAMP) e Rodrigo Duarte (UFMG). Após implantação efetivada no final do ano de 2014 pelo órgão, segue pendente, no entanto, a alteração na nomenclatura da área tal como foi votada e aprovada pelos programas associados na assembleia de maio de 2012. Até o presente momento, o comitê assessor de Filosofia e Teologia conta com duas áreas de conhecimento, sendo uma nomeada como Filosofia e outra nomeada como Teologia. A esta última espera-se seja nomeada área de Ciências da Religião e Teologia, conforme petição das associações acima nomeadas.

¹⁷ Ao submeter um projeto na Plataforma Integrada Carlos Chagas ou ao registrar alguma atividade na Plataforma Lattes, entre outros processos concernentes ao CNPq e ao sistema de fomento de outras agências, pesquisadores/as de Ciências da Religião e Teologia encontrarão a nova árvore do conhecimento. Disponível em <<http://cnpq.br>>. Acesso em agosto de 2015.

¹⁸ Fundada em 1985 por um grupo de teólogos e cientistas da religião do Brasil, seus objetivos são incentivar e apoiar o ensino e a pesquisa no campo da Teologia e das Ciências da Religião; divulgar os resultados da pesquisa; promover os serviços dos teólogos e cientistas da religião às comunidades e organismos não-governamentais na perspectiva da construção da cidadania e da inclusão social; facilitar a comunicação e a cooperação entre os sócios e defender sua liberdade de pesquisa. Já realizou 29 Congressos Nacionais/Internacionais.

¹⁹ Reúne, desde 1999, estudiosos da História, Sociologia, Antropologia, Ciência Política e de outros ramos das Ciências Sociais que vêm realizando investigações sobre religião no Brasil. Já realizou 14 Simpósios nacionais e 3 Simpósios regionais.

Apresentação da árvore do conhecimento de Ciências da Religião e Teologia para CNPq

SUBÁREA	TEMAS CORRELATOS
Ciência da Rel. Aplicada ²⁰	Religião e espaço público; política; ética; tolerância; diálogo inter-religioso; educação religiosa.
Ciências da Linguagem Religiosa	Métodos ²¹ e fontes para o estudo da(s) religião(ões), de suas línguas naturais, de seu vocabulário e gramática; relações entre linguagem religiosa, linguagem artístico-literária e linguagem em geral. ²²
Ciências Empírica da Religião	Fenômenos religiosos no “campo”; disciplinas “... da religião”, emprestadas de outras ciências constituídas: Sociologia..., Antropologia..., Psicologia..., História..., Fenomenologia... – em sentido descritivo.
Epistemologia das Ciências da Religião	Reflexão teórico-metodológica ou metateórica; abordagens filosóficas sobre o conceito/definição de religião; psicologia da religião e fenomenologia da religião – em sentido sistemático. ²³
História das Teologias e Religiões	Estudo histórico de ideias e doutrinas religiosas (história intelectual), de sua expressão ou arraigamento sociocultural. ²⁴
Teologia Fundamental-Sistemática	Fundamentação da Teologia e seu desenvolvimento coerente (sistemático); exposição do dogma (aspecto querigmático); defesa ou clarificação atualizada das doutrinas religiosas específicas à tradição (aspecto apologético); Teologia filosófica; Filosofia da religião. ²⁵

²⁰ Conforme o relator, Prof. Dreher, “Também em vista da aplicação [...] manteve-se o singular “ciência”, pois todas as ciências enquanto aplicadas buscam, em geral, a unidade tendo em vista um consenso prévio quanto a fins.” (Em todas as notas relativas a este detalhamento da árvore do conhecimento, a fonte é ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO. Ata da reunião realizada no dia 08 de maio de 2012).

²¹ O Prof. Dreher sugeriu, neste particular, os exemplos da exegese e o da hermenêutica.

²² Acrescentou, neste particular, o relator: “seja em base teórica filosófico-analítica, filosófico-hermenêutica ou outra, linguística, semiótica.”

²³ Cabe aqui o detalhamento oferecido pelo Prof. Dreher; “Reflexão teórico-metodológica ou metateórica cujo objetivo seja fundamentar a ciência em questão e/ou testar constantemente sua cientificidade com base em resultados derivados de pesquisa empírica em sentido amplo. Mas também pertencem a esta especialidade as variadas reflexões filosóficas sobre o conceito/definição de religião, e eventualmente sobre sua essência e sua verdade, não podendo tais questões serem excluídas aprioristicamente de uma ciência da religião minimamente crítica diante do conceito de ciência positivista, que tende a emular as ciências naturais. Aqui não se trata em primeiro lugar de ‘pensar teoria’ no sentido metodológico-funcional, mas de questões de fundo que provavelmente não caibam num conceito muito restrito de ciência. Mesmo assim, as ciências históricas, culturais, sociais tem aqui uma contribuição a dar quando autorreflexivas e interessadas em teoria da religião em geral. A parte sistemática de uma psicologia da religião e certamente de uma fenomenologia da religião também tem aqui seu lugar natural.”

²⁴ Segundo o Prof. Dreher, “A designação desta especialidade quis evitar o tradicional termo ‘História da Igreja’. Tampouco é idêntica ao termo ‘História da Religião’. Esta não é uma disciplina propriamente teológica por evocar o termo “religião” – o qual nem sempre corresponde bem à autocompreensão teológica.”

²⁵ Segundo o relator “Uma teologia fundamental-sistemática não é [...] necessariamente uma teologia amarrada à tradição. Não é necessariamente uma teologia eclesial, e muito menos uma teologia ‘dogmática’ no sentido neutro”.

Teologia Prática	Psicologia pastoral; homilética e educação na respectiva tradição. ²⁶
Tradições e Escrituras sagradas	Escrituras sagradas e relatos da tradição oral das diversas tradições religiosas. ²⁷

Fonte: Ata da Assembleia ANPTECRE de 08/05/2012

Não obstante esse processo de natureza político-acadêmica, cabe de fato aos programas e aos pesquisadores/as da área a sua efetiva implantação e atualização. A recente proposta da árvore do conhecimento representa o horizonte e as perspectivas de nossa área no país, respeitada a história e a tradição brasileiras da pesquisa em Ciência(s) da(s) Religião(ões) e em Teologia(s). Tal árvore precisa ser cultivada, ser um norteamento para a promoção das ações públicas e das instituições nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão na área, além de ser uma orientação para o registro das pesquisas e projetos de programas. É preciso avançar no processo de sua efetivação na área de Ciências da Religião e Teologia. Não será respeitada tal árvore de conhecimento se ela não for implantada e registrada no cotidiano de cada uma das atividades, registrada na Plataforma Lattes e nos grupos de pesquisa por cada um dos membros da comunidade de pesquisadores.

O resultado da atualização da árvore do conhecimento é fruto do diálogo entre ANPTECRE e da então coordenação do CA de Filosofia-Teologia do CNPq. Muitos foram os esforços e iniciativas com os colegas daquele órgão. Além da divulgação da árvore do conhecimento, os critérios e processos no CA de Filosofia-Teologia merecem especial atenção. Uma das iniciativas em curso é a criação de um fórum de bolsistas de produtividade de pesquisa, constituído pelos docentes da área. Tal fórum poderia ser, junto ao CA de Filosofia-Teologia, um instrumento a auxiliar a área na constituição de critérios de qualidade e de qualificação dos projetos de pesquisa a serem submetidos àquele órgão. Observa-se que há disparidade de critérios e variações na compreensão de métodos e técnicas que têm prejudicado a área no seu conjunto.

Por fim, quanto à terceira meta, uma característica que merece destaque e que vem se confirmando como exitosa para toda a área se refere ao diálogo e participação colegiada no debate sobre os critérios avaliativos junto à coordenação de área na CAPES, desde o triênio 2010-2012²⁸. Isso deve produzir na área uma consciência que se espera poder ser aprofundada em toda a comunidade formada pelos programas, ou seja, a

²⁶ Para Dreher, “A especialidade em questão tem trajetória científica e aplicação reconhecidas na vida das igrejas cristãs, mas pode ser igualmente, por analogia, assimilada como termo genérico na autocompreensão de outras teologias ou discursos ligados a tradições religiosas não-cristãs.”

²⁷ Segundo o relator, “É notório que na história da teologia, especialmente em seus desenvolvimentos posteriores às Luzes, o estudo exegético das escrituras cristãs fomentou, dado o advento do método histórico-crítico, um profundo engajamento da teologia com as ciências históricas e filológicas, mas também, progressivamente, com as escrituras de outras tradições religiosas. Isso ocorreu através do estudo comparativo de textos antigos e de relatos míticos, especialmente, mas não só, aqueles acerca das origens/criação. As escrituras das diversas tradições religiosas podem ser lidas de diversas maneiras e partir de diversos métodos, mas configuram um objeto próprio com pretensões que vão além da crônica histórica ou da transmissão de valores literários. Tais estudos podem ser feitos com base em métodos historicogenéticos ou histórico-comparativos.”

²⁸ Destaque-se, neste período, o importante trabalho desenvolvido pela coordenação adjunta *ad hoc*, criada pelo Prof. Danilo Marcondes (PUC Rio), então exercida pelo Prof. Haroldo Reimer (UEG, ex-PUC-GO) para acompanhar os processos relativos aos programas de Teologia e de Ciência(s) da(s) Religião(ões). Também acompanhou esse processo a coordenação adjunta para os MPs, exercida pelo Prof. Remí Klein (EST).

consciência de que critérios de avaliação e processos de avaliação não resultam de elaborações alheias à participação da comunidade, mas são construídas por todos os atores que compõem o processo, ou seja, da comunidade à CAPES. Critérios de avaliação e processos de avaliação, embora sempre devam ser aperfeiçoados, não são realizados por critérios pessoais ou de grupos de influência, mas regidos pelo princípio maximamente objetivo dos critérios estabelecidos pela área. Esse entendimento vem sendo construído ao longo dos vários períodos de avaliação.

Construção de uma sólida parceria com a coordenação de área e com as coordenações adjuntas, várias vezes defendidas como altamente positivas em todos os aspectos: respeito, confiança mútua, transparência nos processos, fidelidade quanto à proposta de autonomia e consolidação da área. O diálogo entre ANPTECRE e CAPES, particularmente através da coordenação de área, se constituiu no reconhecimento claro e preciso das específicas tarefas e funções de cada um dos órgãos. Com independência e clareza, em tudo se evidenciou um clima de cooperação tendo em vista a consolidação da área. Resta agora o reconhecimento da autonomia da área, que, por certo, conta com um histórico bastante peculiar no âmbito da agência, aqui concentrados em três itens, a saber: 1) possuem dois códigos reconhecidos pela CAPES entre as áreas de conhecimento, o 33 – Área de Filosofia/Teologia: Subcomissão Filosofia e o 44 – Área de Filosofia/Teologia: Subcomissão Teologia. 2) Desde meados dos anos 1970, quando começaram a surgir os programas de Teologia e, posteriormente, os de Ciências da Religião, os programas foram abrigados na área de Filosofia na condição acima descrita. De fato há, entre Teologia e Filosofia, alguma aproximação de natureza interdisciplinar, bem menor no caso entre Ciências da Religião e Filosofia. Consideradas essas ressalvas, ao longo da história se formaram efetivamente duas comunidades que nunca se configuraram como uma área. Note-se que não existe sequer histórico de projetos em comum nessa direção²⁹. O próprio processo de avaliação e acompanhamento da Subcomissão Teologia esteve em geral confiado a docentes sem qualquer status formalmente reconhecido pela CAPES. Ora como consultores da subcomissão Teologia, ora com docentes chamados de *adjunto não-oficial* ou *ad hoc*, a subcomissão Teologia nunca esteve representada nos processos de gestão formal da área. Não obstante, as duas últimas coordenações de área, a do Prof. Marcelo Perine (PUC-SP) e a do Prof. Danilo Marcondes (PUC Rio), com seus adjuntos, muito fizeram pelo processo de consolidação e ambas as coordenações sinalizaram o status de área com amadurecimento condizente ao reconhecimento da autonomia em seus relatórios de avaliação trienal. De fato, os últimos anos, como veremos a seguir, demonstram uma clara consolidação dos estudos em Teologia e em Ciências da Religião no país, respaldada quantitativa e qualitativamente; 3) Como uma sinalização de que a CAPES vinha reconhecendo esse processo na direção da autonomia entre as subcomissões, foi concedida a redação de dois documentos de área e o estabelecimento de duas bases distintas para a classificação de periódicos; some-se a isso que, em suas últimas quatro edições, o Prêmio CAPES de Tese também reconheceu como válida a premiação por subcomissão, um pleito da ANPTECRE junto à CAPES que foi atendida até o certame de 2014. Esse é um processo que aguarda por uma definição, que se espera favorável, tendo em vista não haver no sistema, nenhum outro caso semelhante quanto ao avançado processo de distinção e autonomia no interno de outras áreas, mesmo entre aquelas que pleiteiam algo semelhante em termos de autonomia. Essa

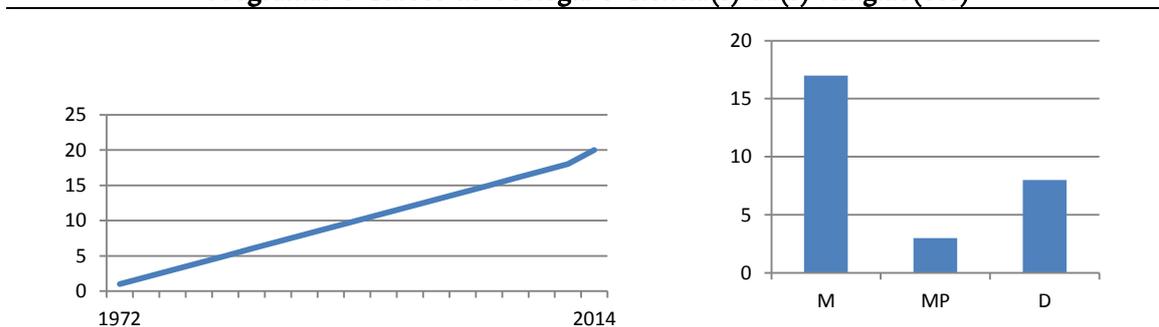
²⁹ Ressalva seja feita à interface construída entre os programas de Filosofia e Teologia da PUC-RS e, em menor medida, entre os programas de Filosofia e Teologia da FAJE.

questão da autonomia da área é uma demanda muito antiga e vem sendo preparada pela própria CAPES na medida em que foi sendo permitida a consolidação das subcomissões em separado, apenas integradas pela figura de uma coordenação única. Além disso, a recente aprovação de uma nova árvore do conhecimento no CNPq e os recentes dados da CAPES relativos à consolidação de ambas as subcomissões apontam para um cenário de amadurecimento favorável ao reconhecimento da autonomia entre as subcomissões.

Uma área em consolidação – Triênio 2010-2012.

Esse segundo item se concentrará na apresentação parcial dos dados e indicadores do processo de consolidação da subcomissão Teologia e Ciências da Religião na CAPES. A atual realidade da Área de Filosofia/Teologia – Subcomissão Teologia, considerando especificamente os dados finalizados na última avaliação trienal (2010-2012) sinaliza um claro processo de consolidação. A subcomissão Teologia finalizou o triênio com 20 programas, sendo 17 cursos de mestrado acadêmico, 3 cursos de mestrado profissional e 8 cursos de doutorado. A consolidação não apenas se verifica pelo crescimento regular e consistente de programas, mas também pela qualificação da produção docente e discente, ampliação do reconhecimento dos programas de excelência, busca constante da internacionalização, maior atenção com a inserção da pós-graduação no ensino fundamental e médio, qualificação dos eventos científicos de perfil internacional, ofertas de Minter e Dinter, qualificação dos periódicos vinculados aos PPGs no qualis periódicos.

Programas e Cursos de Teologia e Ciência(s) da(s) Religião(ões)



Fonte: DAV-DTI/CAPES, elaborado pelo autor

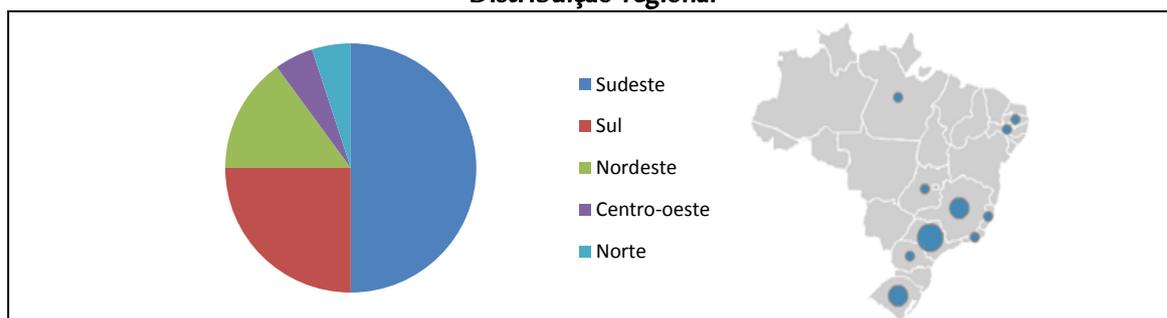
Considerando esse percurso é que se justifica, em boa medida, a principal expectativa da Subcomissão Teologia no momento, a saber, o processo de reconhecimento de sua autonomia em relação à Subcomissão Filosofia na área de Filosofia/Teologia. Esse processo de consolidação diz respeito à constituição de uma área autônoma nomeada Ciências da Religião e Teologia, mantido o atual código 44³⁰, já disponibilizado há vários anos no sistema da CAPES. Essa autonomia expressará em seu momento o reconhecimento de todo empenho acadêmico no tratamento dos estudos em

³⁰ Embora haja reconhecimento de apenas 48 áreas de conhecimento na CAPES, no caso da área de Filosofia/ Teologia, a *Tabela das áreas de conhecimento*, bem como outros relatórios relativos às áreas, à avaliação trienal, etc., identificam as duas subcomissões utilizando-se dos dois códigos - 33 e 44 -, sugerindo que a agência reconhece um movimento mais amadurecido nesta direção – caso único na CAPES. Cf. CAPES, disponível em <<http://www.capes.gov.br>>.

Ciências da Religião e em Teologia no país, claramente independentes e distintos dos demais programas que compõem a área na Subcomissão Filosofia.

Faz-se necessário demonstrar que a área de Filosofia/Teologia: Subcomissão Teologia acompanha o cenário do crescimento da pós-graduação no país, repercutindo esse cenário mais amplo com maior concentração nas regiões Sudeste e Sul. Os 20 programas da área finalizaram o último triênio assim distribuídos: região Sudeste (10), Sul (5), Nordeste (3), Centro-Oeste (1) Norte (1). Observa-se que 75% da área encontram-se nas regiões Sudeste e Sul.

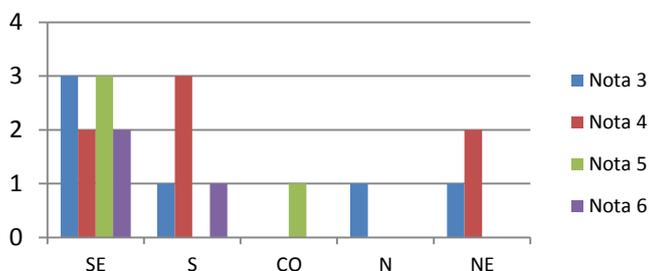
Distribuição regional



Fonte: DAV-DTI/CAPES, parcialmente elaborado pelo autor.

Quanto à avaliação, os programas com notas 5 e 6 também se concentram nas regiões Sudeste e Sul do país. Fora desse eixo, apenas um programa no Centro-Oeste possui nota 5. As regiões Norte e Nordeste têm programas com notas 3 e 4.

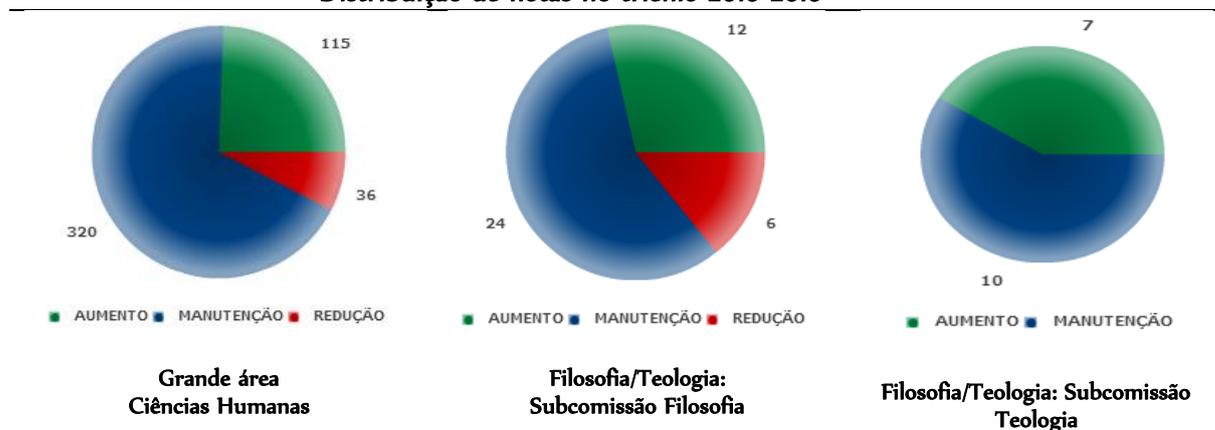
Distribuição por notas no triênio 2010-2012



Fonte: DAV-DTI/CAPES, elaborado pelo autor.

Considerados a modalidade acadêmica, em uma abordagem comparativa com as demais áreas na grande área de Ciências Humanas, com os seus 471 programas, e com a subcomissão Filosofia, com seus 42 programas, o cenário da avaliação na subcomissão Teologia não apresentou redução de notas ou descredenciamento de programas. Na comparação demonstrada abaixo, é possível ainda inferir que a subcomissão Teologia experimentou maior aumento no número de notas de seus programas, além de não ter sofrido redução na nota de quaisquer programas.

Distribuição de notas no triênio 2010-2010

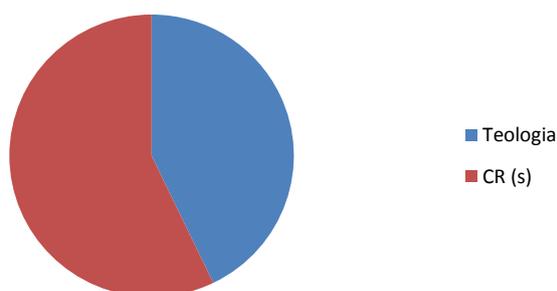


Fonte: DAV-DTI/CAPES, elaborado parcialmente pelo autor.

Quanto à nomenclatura, os programas da área de Filosofia/Teologia: Subcomissão Teologia estão identificados como programas de Ciências da Religião, respeitadas as nuances na nomenclatura (Ciência/Ciências da(s) Religião/Religiões), e programas de Teologia. Ao final do último triênio (2010-2012), eram 8 programas em Teologia e 12 programas em Ciência(s) da(s) Religião(ões).

Essa distribuição revela ainda um certo equilíbrio entre número de programas de que abordam os estudos da religião no país, considerados os aspectos social, político, ético, psíquico, histórico, entre outros, dos componentes simbólicos, literários, morais, doutrinários de uma religião e/ou das religiões.

Programas de Teologia e de Ciência(s) da(s) Religião(ões)

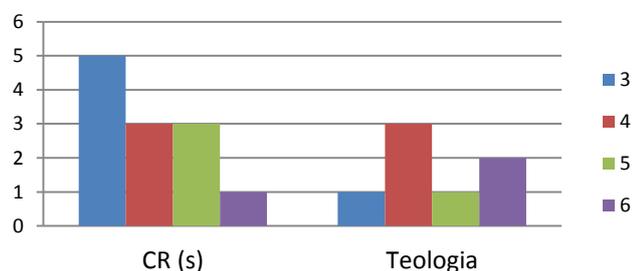


Fonte: DAV-DTI/CAPES, elaborado pelo autor.

Quanto à avaliação, a distribuição da avaliação no interno da subcomissão de Teologia mostra-se equilibrada. Como surgiu no período recente um maior número de novos programas de Ciências da Religião, observa-se maior incidência desses programas com a nota 3. Ao final do triênio, cinco programas de Ciências da Religião e um de Teologia obtiveram a nota 3. Seis programas, sendo três de Teologia e três de Ciências da Religião, obtiveram a nota 4. A nota 5 foi obtida por três programas de Ciências da

Religião e um de Teologia, ao passo que a nota 6 foi atribuída a dois programas de Teologia e a um de Ciências da Religião.

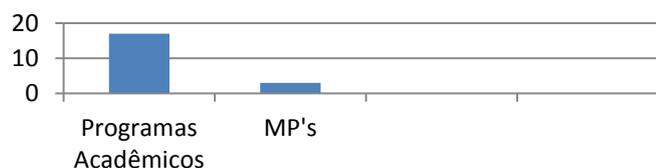
Avaliação Teologia e Ciência(s) da(s) Religião(ões)



Fonte: DAV-DTI/CAPES, elaborado pelo autor.

Quanto à modalidade, a área finalizou o período de avaliação trienal 2010-2012 com 17 programas com cursos de mestrado na modalidade acadêmico e 3 programas de mestrado na modalidade profissional. Considerando o perfil da modalidade profissional e o perfil de parte de estudantes que busca a formação na área de estudos em Teologia e em Ciência(s) da(s) Religião(ões), a saber, profissionais interessados nos âmbitos do Ensino Religioso, da Capelania, ou de outras esferas do serviço religioso especializado, pode-se entrever um crescimento na oferta da modalidade de Mestrados Profissionais. Existe ainda um abismo de desconhecimento, senão de preconceitos por parte de pesquisadores de IES e de Institutos Teológicos e Departamentos de Ciências da Religião, sobre o perfil do egresso a ser formado pelos MPs na subcomissão Teologia e Ciências da Religião. Parece persistir certa falta de clareza quanto às possibilidades abertas pelas modalidades de trabalho de conclusão previstas na legislação específica. O documento de área ainda não revela clareza sobre o assunto e as IES com potencial para oferecer mestrados profissionais receiam participar nesta modalidade. Será muito oportuno, no curto e médio prazo, um enfrentamento qualificado sobre o potencial dos Mestrados Profissionais de Teologia e de Ciência(s) da(s) Religião(ões) na área.

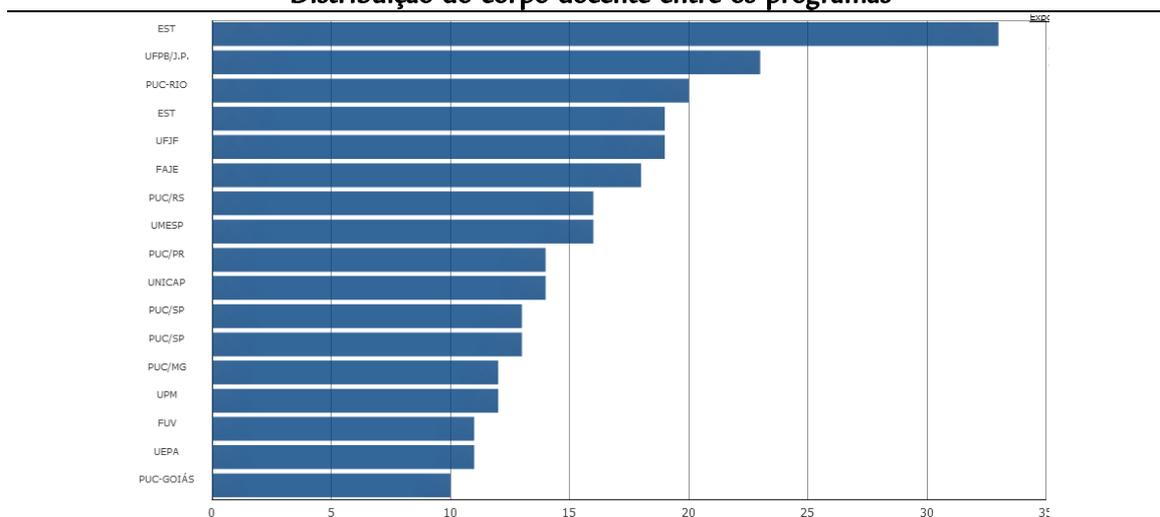
Programas Acadêmicos e MP's



Fonte: DAV-DTI/CAPES, elaborado pelo autor.

Quanto ao corpo docente, a variação se observa entre programa com 10 docentes a programa com 33 docentes no último ano da avaliação trienal 2010-2012. Essa variação obedece a critérios das IES, não havendo no documento de área uma determinação sobre o número ideal. O documento de área faz menção exclusivamente à atenção para o número de orientação por docente, a qual deve ser bem distribuída.

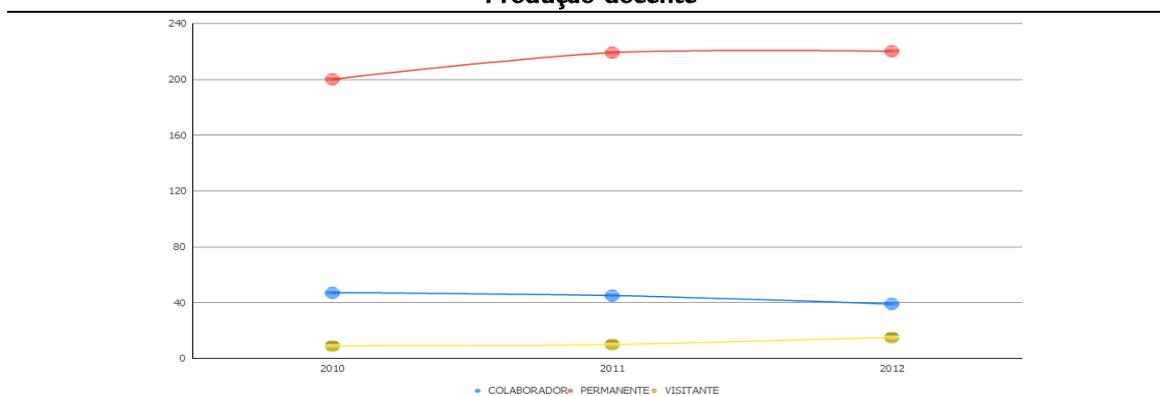
Distribuição do corpo docente entre os programas



Fonte: DAV-DTI/CAPES

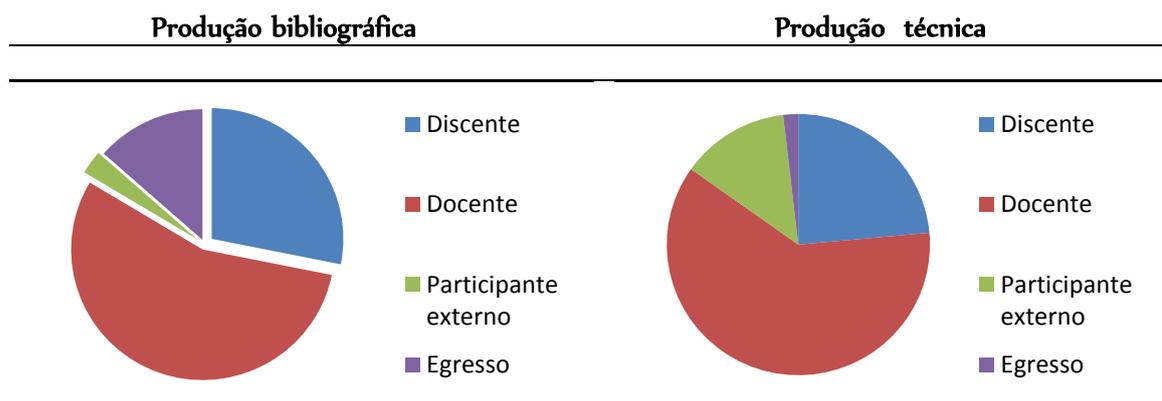
A produção do do quadro docente permanente sofreu elevação ao longo do último triênio avaliado pela CAPES (2010-2012), assim como a produção do quadro de docentes visitantes. A produção de docentes colaboradores manteve-se praticamente estabilizada. Essa realidade sinaliza para o que acima se afirmou como sendo um perfil de consolidação na subcomissão Teologia, destacando-se o aumento quantitativo, mas também qualitativo da produção.

Produção docente



Fonte: DAV-DTI/CAPES

A produção bibliográfica ao longo do triênio 2010-2012 esteve distribuída entre 4.677 trabalhos de docentes, 2.373 trabalhos de discentes, 1.140 trabalhos de egressos e 246 trabalhos de participantes externos. Ainda se faz necessário o incremento da produção discente e da produção dos egressos, particularmente da produção concernente ao vínculo com o trabalho final (tese ou dissertação). Já a produção técnica contou com 1.773 produtos de discentes, 4.610 produtos de docentes, 1.004 produtos de participantes externos e 139 produtos de egressos.



Fonte: DAV-DTI/CAPES, elaborado pelo autor.

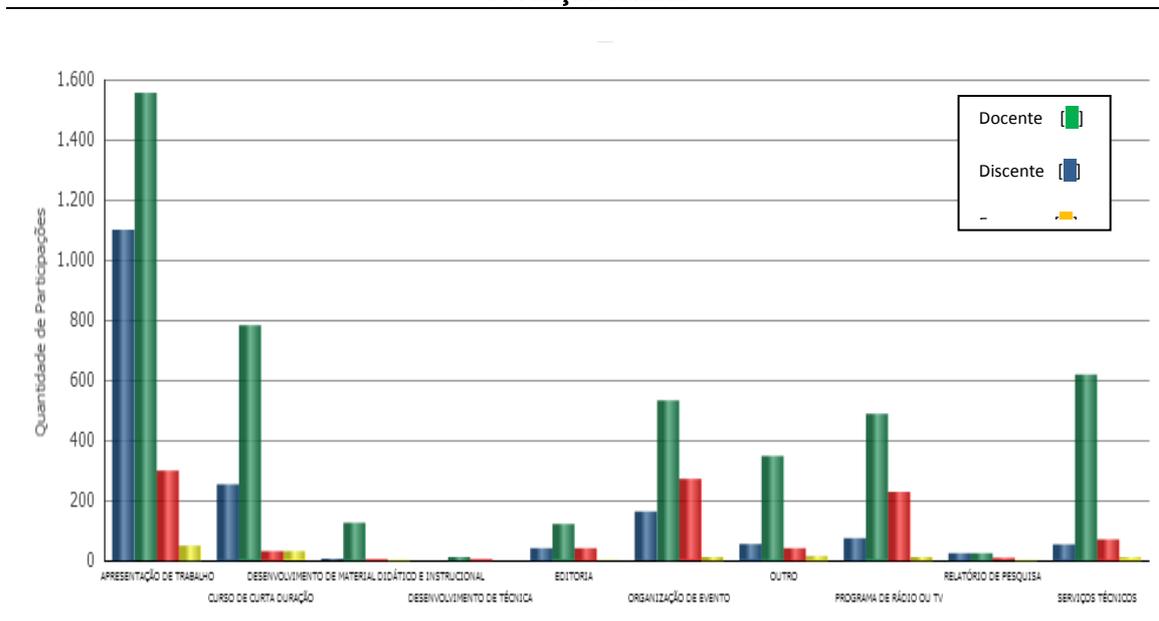
Considerada a distribuição da produção docente entre os itens, a maior parte da produção intelectual se expressa em livros e/ou capítulos de livros. Artigos em jornais ou revistas vêm em segundo lugar. Segue-se, em terceiro lugar, a produção de artigos científicos. Já a produção discente se destaca pela produção de artigos científicos. Essa realidade demonstra a necessidade de aperfeiçoamento dos processos de avaliação dos livros, uma maior clareza sobre o valor da incidência da produção em jornais e revistas e um continuado trabalho de qualificação dos periódicos científicos da área.



Fonte DAV-DTI/CAPES, parcialmente elaborado pelo autor

A produção técnica está amplamente concentrada, tanto entre docentes, quanto entre discentes, na apresentação de trabalhos em eventos científicos. O conjunto desses produtos, considerados docentes e discentes, somaram aproximadamente 4.000 trabalhos no triênio 2010-2012. Docentes desenvolveram naquele período aproximadamente 800 cursos de curta duração. Mais de 500 eventos foram organizados por docentes ao longo do último triênio de avaliação. Além disso, mais de 400 programas de rádio e TV foram produzidos ou contaram com a participação dos docentes dos programas de Teologia e de Ciência(s) da(s) Religião(ões). O trabalho em Editoria, como se pode notar, expressa adequadamente o volume de docentes envolvidos com os periódicos vinculados aos programas de pós-graduação da subcomissão Teologia, entre outros. Em todos os casos nota-se, infelizmente, uma baixíssima produção ou registro da produção dos egressos em até cinco anos após a conclusão do curso. Sem dúvida isso abre um questionamento sobre o acompanhamento ou a continuidade da produção dos quadros formados pela área, uma questão a ser esclarecida no planejamento da área quanto a esse aspecto.

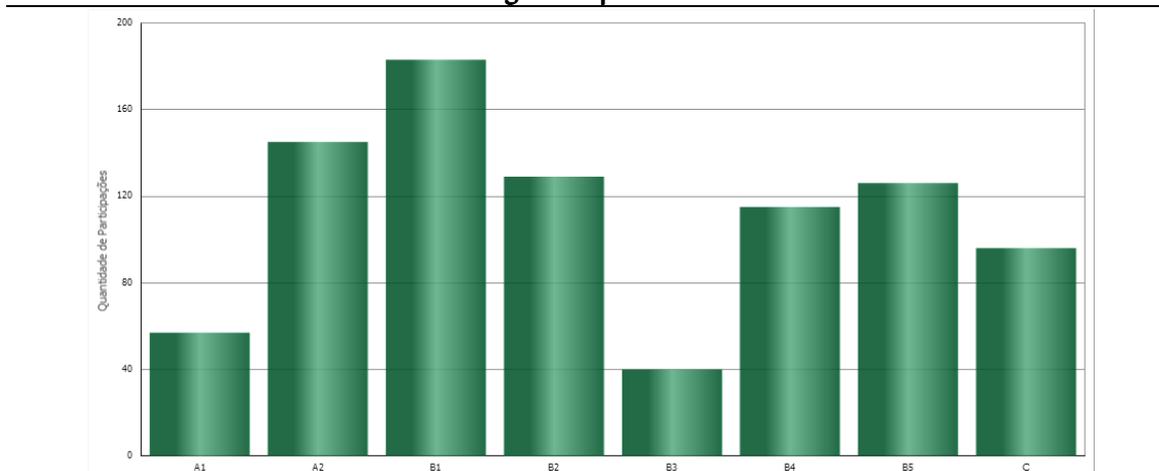
Produção técnica



Fonte: DAV-DTI/CAPES

Por fim, um último aspecto a se destacar diz respeito aos estratos em que a produção docente se concentra. Nota-se uma destacada produção nos estratos superiores (B1-A1), algo em torno de 40% do total da produção em artigos. Os demais 60% da produção em artigos estão distribuídos entre os estratos B2 a B5 e C. As políticas acima descritas para a qualificação dos periódicos da área têm aqui sua incidência. Boa parte dos bons resultados diz respeito a um trabalho levado a cabo por todos os programas da subcomissão Teologia tanto para a qualificação dos periódicos vinculados aos programas quanto para a qualificação da própria produção docente submetida aos critérios de avaliação desses periódicos.

Artigos em periódicos



Fonte: DAV-DTI/CAPES

Considerações finais: Perspectivas e desafios

Em face desse cenário, a área de Filosofia/Teologia: Subcomissão Teologia se vê, em princípio, diante de algumas tarefas importantes rumo ao avanço de seu processo de consolidação. Passamos a identificar aqui apenas alguns, a modo de proposição de um plano de trabalho para o curto e médio prazo.

Uma primeira tarefa poderia ser o da identificação e mapeamento de grupos de pesquisa em processo de consolidação vinculados a IES públicas, comunitárias e privadas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, com potencial para se constituírem em futuros PPGs, estimulando de forma especial os MPs. Uma segunda tarefa consiste em fomentar a oferta de Minter e Dinter nas regiões com baixa incidência de PPGs na área, ampliando o leque de atuação dos atuais programas de excelência nacional e internacional da área. Uma terceira tarefa consiste em liderar o processo de consolidação de programas de Teologia e de Ciências da Religião, estimulando a solidariedade entre os programas através de Procad's. O documento de área defende que a questão da internacionalização não está limitada aos programas com notas 6 e 7, mas uma meta para todos os programas da área. Portanto, como quarta tarefa, entende-se ser necessário aprofundar o entendimento sobre o que vem a ser o processo de internacionalização da área. Entendida sob a lógica da reciprocidade entre instituições brasileiras e do exterior, o atual documento de área propõe a inserção cada vez maior de docentes e discentes nesse processo. A área reconhece que a internacionalização deve se efetivar pela participação de docentes da área como visitantes em IES estrangeiras, treinamento em estágios de pós-doutoramento, participação de docentes visitantes estrangeiros nos PPGs da área, intercâmbio de discentes, promoção e participação em eventos de caráter internacional, entre outros. Na área, observa-se um incentivo crescente, atestado pelos recentes processos de avaliação, tanto pela obtenção e/ou manutenção da nota 6, como também por outros programas através de estágios de pós-doutoramento, recepção de docentes e discentes estrangeiros, organização e participação em eventos de caráter internacional. Sobre a interdisciplinaridade, sendo esta uma quinta tarefa, reconhece-se que a área está profundamente afeita ao diálogo entre distintas perspectivas metodológicas e teóricas. No espírito e letra do documento de área, mas também no cotidiano dos programas, a reflexão sobre o objeto dos programas de Teologia e o dos de Ciências da Religião exige uma abordagem interdisciplinar. Embora não chegue a se compreender como área interdisciplinar, no interno dos trabalhos de pesquisa em Ciências da Religião e Teologia, essa prerrogativa é uma constante. Por fim, uma sexta tarefa consiste no enfrentamento da inserção da área no âmbito da educação básica. A incidência da área no ensino fundamental e médio se atesta através da formação dos docentes, seja pela produção de trabalhos técnicos e bibliográficos para o ensino, a pesquisa e a extensão nos cursos de licenciatura, seja pela sua inserção direta nos debates sobre a questão religiosa como parte do patrimônio imaterial da humanidade na formação de crianças e jovens. Encontra-se especial penetração dos trabalhos da área as disciplinas e atividades relativas ao Ensino Religioso, História, Geografia, Literatura, Filosofia e Ética, entre outras.

Em síntese, considerando o leque de tarefas acima listadas, talvez possam ser três, ao menos, as tarefas consideradas prioritárias: a) Consolidar o atendimento aos quesitos de internacionalização definidos no documento de área; b) Aperfeiçoar a abordagem interdisciplinar na área; c) Fomentar a maior incidência dos PPGs da área nos níveis de ensino fundamental e médio.

Referências

- ARAGÃO, G. Interfaces nos estudos da religião. 05 maio 2011. Disponível em <<http://estudosdereligiao.blogspot.com.br/2011/05/interfaces-nos-estudos-da-religiao.html>>. Acesso em 30 ago. 2015.
- ARAGÃO, G.; CABRAL, N.; VALLE, E. (Orgs.). *Para onde vão os estudos da religião no Brasil?* São Paulo: ANPTECRE, 2014. Disponível em <<http://www.unicap.br/anptecre/wp-content/uploads/2013/12/livro-palestras-Anptecre-2014.pdf>> Acesso em 01 ago. 2015.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO. Disponível em <<http://www.anptecre.org.br/apresentacao/diretoria.html>> . Acesso em 14 jul. 2015.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO. Ata da reunião realizada no dia 20 de junho de 2007.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO. Ata da reunião realizada no dia 27 de fevereiro de 2008.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO. Ata da reunião realizada no dia 27 de agosto de 2008.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO. Ata da reunião realizada no dia 08 de maio de 2012.
- CALDAS, C. Primeiro Encontro Nacional da ANPTECRE. In: *REVER*, 8, (2008): 135-138.
- CAMURÇA, M. *Ciências Sociais e Ciências da Religião*. Polêmicas e interlocuções. São Paulo: Paulinas, 2008.
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Disponível em <<http://cnpq.br>>. Acesso em 14 jul. 2015.
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Disponível em <<http://capes.gov.br>>. Acesso em 14 jul. 2015.
- CRUZ, E. R.; DE MORI, G. (Orgs.): *Teologia e Ciências da Religião*. A caminho da maioria acadêmica no Brasil. São Paulo: Paulinas, 2011.
- DAV-DTI/CAPES. Relatório da Avaliação Trienal 2013.
- FERREIRA, A. C.; SENRA, F.. Tendência interdisciplinar das Ciências da Religião no Brasil. O debate epistemológico em torno da interdisciplinaridade e o paralelo com a constituição da área no país. In: *Numen*, 15, 2, (2012): 249-269.

GRESCHAT, H-J. *O que é Ciência da Religião*. Coleção Repensando a Religião. São Paulo: Paulinas, 2005.

MORI, Geraldo de: Introdução. In: CRUZ, E. R.; DE MORI, G. (Orgs.) *Teologia e Ciências da Religião*. A caminho da maioria acadêmica no Brasil. São Paulo: Paulinas, 2011, pp.7-14.

OLIVEIRA, P. A. R. Ciências da Religião e Teologia: Evolução e situação desde a perspectiva brasileira. In ARAGÃO, G.; CABRAL, N.; VALLE, E. (Orgs.). *Para onde vão os estudos da religião no Brasil?*, pp. 47-64.

OLIVEIRA, P. A. R. Teologia e Ciências da Religião: uma área acadêmica. In: ANJOS, M. F. (Org.). *Teologia Profissão*. São Paulo: Loyola-SOTER, 1995, pp.47-64.

PASSOS, J. D.; USARSKI, F. (Orgs.). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulus/Paulinas, 2013.

PHILIPPI JÚNIOR, A.; SILVA NETO, A. (Orgs.). *Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação*. Barueri: Manole, 2011.

STARK, R.; BAINBRIDGE, W. S. *Uma teoria da religião*. Coleção Repensando a Religião. São Paulo: Paulinas, 2009.

TEIXEIRA, F. *A(s) ciência(s) da religião no Brasil*. Afirmação de uma área acadêmica. São Paulo: Paulinas, 2001.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. Boletim Flash UCG. Disponível em <<http://www2.pucgoias.edu.br/flash/Flash2007/1junho07/070620mesrel.html>> Acesso em 29 mai. 2015.

USARSKI, F. (Org.). *O espectro disciplinar da ciência da religião*. Coleção Repensando a Religião. São Paulo: Paulinas, 2007.

USARSKI, F. *Constituintes da ciência da religião*. Coleção Repensando a Religião. São Paulo: Paulinas, 2006.

Recebido: 05/06/2015

Aprovado: 14/09/2015